

O VER-SUS OESTE CATARINENSE COMO ESTRATÉGIA PARA CONEXÃO E REFLEXÃO ENTRE ESTUDANTES E OS MOVIMENTOS SOCIAIS: É POSSÍVEL APROXIMAR A FORMAÇÃO E A MILITÂNCIA?

Naraiane Fermino¹

Gabriela Vicari²

Amanda Ferronato³

Adriana Carolina Bauermann⁴

Ariane Sabina Stieven⁵

Fabíola Feltrin⁶

Cláudio Claudino da Silva Filho⁷

1 Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: nara.fe@hotmail.com

2 Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: gabi_vicari@hotmail.com

3 Acadêmica do 6º período do curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Email: amanda.ferronato@unochapeco.edu.br

4 Acadêmica do 8º período do curso de Farmácia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Bolsista de Extensão – FAPEX. Email: bauermann_carol@unochapeco.edu.br

5 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa “Ciência sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 – Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEGECE da UFFS/SC. Email: nane_stieven@hotmail.com

6 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Projeto de extensão aprovado no edital Nº 804/UFFS/2014 intitulado- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Oeste Catarinense (VER-SUS/Oeste). Email: fabiolafeltrin@hotmail.com

7 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde – PPGS/UFFS. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Pesquisador dos grupos/CNPq: NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Colaborador UNA SUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e PROVAB. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

Nas últimas décadas as temáticas que envolvem ações coletivas e a organização da sociedade civil vem ganhando destaque e propiciando visibilidade aos movimentos sociais, que reivindicam melhorias e transformação na realidade de indivíduos que tem maior vulnerabilidade no contexto em que vivem, principalmente por suas singularidades sociais e culturais. O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS visa provocar a reflexão de seus participantes acerca de suas realidades e suas ações enquanto cidadãos, que estão em contato com um leque de diversidade cultural em nosso cotidiano. Os (as) participantes geralmente têm o seu primeiro contato com movimentos sociais a partir do momento que é introduzido ao projeto, haja vista que sobretudo este é um espaço coletivo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo geral desse trabalho é relatar a experiência de como se dão os processos de envolvimento com movimentos sociais a partir do VER-SUS Oeste Catarinense. O coletivo ocorre em Chapecó, cidade do oeste de Santa Catarina, e tem como apoio as cidades de suas proximidades. Em suas 5 edições já realizadas, envolvendo viventes, facilitadores e comissão organizadora, procurou instigar críticas e reflexões quanto ao SUS e à vida em sociedade, com liberdade e criatividade. Desta forma utiliza-se como mecanismo a tentativa de conectá-los com os movimentos sociais, já parceiros do projeto. Participam das discussões: União Nacional dos Estudantes (UNE), Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento Negro, Movimento Feminista e das Mulheres entre outros, que a partir de seus representantes apresentam por quais mudanças sociais lutam, seus valores, ideologias dentro da sociedade, e por quais embates e tensões sociais passam, voltando-se também para o contexto da saúde. O primeiro contato com esses coletivos, de modo geral, é bastante positivo, a julgar pelo histórico do VER-SUS em despertar em seus participantes uma vida mais engajada politicamente engatilhando-os para o envolvimento com esses movimentos, em especial o estudantil. Em alguns momentos percebem-se dificuldades de articulação entre os grupos de representatividade para que juntos trabalhem e adotem para si a causa um do outro e juntos melhorem suas realidades e se fortaleçam coletivamente. Por conseguinte, o VER-SUS apresenta-se como um movimento de enfrentamento coletivo das fragilidades e ameaças que o SUS vem sofrendo, principalmente no contexto político em que nos encontramos, e nesse aspecto as representações de indivíduos vulneráveis, e a implementação de uma cultura de respeito as suas singularidade e demais diversidades, se apresenta como um dos pilares para o seu fortalecimento, além da mobilização de quem passa pelo projeto e que tornam-se protagonistas da luta que é (e que deveria ser) de toda a sociedade. Infere-se, para os itinerários formativos em saúde, que estimulem nas matrizes curriculares momentos de aproximação com os movimentos sociais, os quais

8 Enfermeira, Mestra em Enfermagem e Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do grupo/CNPq PPGS/UFFS. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense. Email: larissa.tombini@uffs.edu.br

independente da ideologia partidária assumida, contribuem para um projeto de sociedade com mais justiça e pluralidade.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Ensino. Participação comunitária. Educação superior. Aprendizagem baseada na experiência.